

Análise e Perspectivas

Contas Regionais: Nordeste cresceu em média 3,3% ao ano na série entre 2002 e 2015

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou as “Contas Regionais do Brasil 2002-2015”. A metodologia adotada compila as estimativas do Produto Interno Bruto - PIB de cada Unidade da Federação, de forma coerentes, comparáveis entre si no tempo e no espaço e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil.

Na análise da série 2002-2015, o volume do PIB brasileiro cresceu, em média, +2,9% ao ano. Pela ótica da produção, contribuíram para esse resultado o desempenho das atividades *Intermediação financeira, de seguros e serviços relacionados* (+5,2% a.a.), *Serviços de informação* (+4,3% a.a.), *Indústria extrativa* (+3,8% a.a.), *Atividade imobiliárias* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, cada uma com crescimento médio anual de +3,5% a.a..

Em termos regionais, no período 2002-2015, as cinco regiões apresentaram crescimento. No entanto, Norte (+4,3% a.a.), Centro-Oeste (+4,1% a.a.) e **Nordeste** (+3,3% a.a.) cresceram acima da média nacional (+2,9% a.a.). As Regiões Sudeste e Sul registraram os menores crescimentos em volume de PIB ao longo da série, +2,6% (a.a.) e +2,4% (a.a.), respectivamente.

Quanto à participação no PIB 2002-2015, embora o PIB do Sudeste (54,0%) tenha a maior participação no PIB Nacional, a Região perdeu representatividade, saindo de 57,4% para 54,0%, redução de 3,4 pontos percentuais (p.p.) no período em análise. Entre 2002 e 2015, as Regiões **Nordeste** e Centro-Oeste foram as que mais ganharam participação, passando de 13,1% para 14,2% o Nordeste, e 8,6% para 9,7% o Centro-Oeste, ou seja, ganho de 1,1 ponto percentual cada uma.

Em relação ao resultado em volume nas Unidades Federativas, na série 2002-2015, doze apresentaram variações superiores à média brasileira (2,9% a.a.). Dentre os estados que mais se sobressaíram nesse período, Tocantins foi o que mais cresceu, em média 6,0% a.a., logo em seguida, tem-se Mato Grosso, com variação média anual de 5,5% (a.a.), e, em terceiro lugar, **Piauí**, com crescimento médio de 4,8% (a.a.), seguido pelo Estado do Acre, crescimento médio de 4,7% (a.a.), conforme os dados da Tabela 1.

No **Nordeste**, os estados que despontaram em crescimento médio do PIB no período 2002-2015, são: **Piauí** (+4,8% a.a.), **Maranhão** (+4,5% a.a.), **Paraíba** (+4,1% a.a.) e **Ceará** (+3,5% a.a.).

Segundo o relatório do Sistema de Contas Regionais, no **Piauí**, o destaque neste período foi a *Indústria*,

especificamente na *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* e como também na *Indústria de transformação*. No **Maranhão**, o crescimento foi impulsionado pelos setores da *Agropecuária* e da *Indústria*, acompanhando o desenvolvimento do cultivo de soja no estado e da indústria de transformação do alumínio, respectivamente.

Na **Paraíba**, a maior variação ocorreu na *Indústria*, em especial a *Indústria extrativa*. Já o crescimento de 3,5% (a.a.) do Estado do **Ceará**, entre 2002 e 2015, foi em resposta aos setores da *Indústria*, em grande medida, derivado pelo subsetor *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*; e, *Serviços*, explicado, em maior intensidade, pelas subsetores *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*; *Informação e comunicação* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Em relação à participação no PIB nas Unidades Federativas no Nordeste, verifica-se ainda concentração econômica. Entre os estados da Região, em 2015, **Bahia** manteve-se com a maior participação do PIB brasileiro, 4,1% do PIB Nacional. No período 2002-2015, o estado baiano ganhou participação na economia brasileira de 0,1 p.p., quando respondia por 4,0% do PIB do País em 2002, passando para 4,1% em 2015. O avanço decorreu, principalmente, do desempenho da *Agropecuária*, *Construção* e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*. Com 4,1% do PIB nacional em 2015, a Bahia avançou 0,2 p.p. e retornou à mesma participação de 2009, sendo o ganho de 1,2 p.p. de participação das Indústrias de transformação decorrente, sobretudo, da atividade de Refino de petróleo e coque, que representa cerca de 1/3 do valor bruto da produção.

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, seis apresentaram crescimento na participação no PIB brasileiro, com destaque para o Estado do **Ceará**, que variou 0,3 p.p., passando de 1,9% em 2002 para 2,2% em 2015; enquanto dois estados ficaram praticamente estáveis ao longo do período estudado; e, apenas, Sergipe (-0,1 p.p.) perdeu participação na economia Nacional entre 2002 e 2015.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, economista, coordenadora de estudos e pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Contas Regionais: Nordeste cresceu em média 3,3% ao ano na série entre 2002 e 2015

Tabela 1 – Unidade da Federação: Participação percentual e posição relativa do PIB, variação em volume acumulada e média ao ano, posição da variação em volume na média ao ano - 2002-2015 Brasil

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	Participação no PIB do Brasil (%)			Variação (%) em volume do PIB (2002-2015)		Posição da variação em volume média ao ano - 2002-2015
	2002	2015	Diferença (p.p.)	Acumulada	Média ao ano	
Tocantins	0,4	0,5	0,1	112,1	6,0	1º
Mato Grosso	1,3	1,8	0,5	101,8	5,5	2º
Piauí	0,5	0,7	0,2	84,4	4,8	3º
Acre	0,2	0,2	0,0	81,2	4,7	4º
Rondônia	0,5	0,6	0,1	79,4	4,6	5º
Roraima	0,2	0,2	0,0	79,1	4,6	6º
Amapá	0,2	0,2	0,0	76,1	4,5	7º
Maranhão	1,1	1,3	0,2	76,5	4,5	8º
Mato Grosso do Sul	1,1	1,4	0,3	70,2	4,2	9º
Amazonas	1,5	1,4	-0,1	68,4	4,1	10º
Paraíba	0,9	0,9	0,0	67,9	4,1	11º
Pará	1,8	2,2	0,4	65,8	4,0	12º
Espírito Santo	1,8	2,0	0,2	62,2	3,8	13º
Goiás	2,6	2,9	0,3	62,8	3,8	14º
Distrito Federal	3,6	3,6	0,0	57,4	3,6	15º
Ceará	1,9	2,2	0,3	57,1	3,5	16º
Sergipe	0,7	0,6	-0,1	49,2	3,1	17º
Pernambuco	2,4	2,6	0,2	46,9	3,0	18º
Bahia	4,0	4,1	0,1	47,4	3,0	19º
Alagoas	0,8	0,8	0,0	45,6	2,9	20º
São Paulo	34,9	32,4	-2,5	43,4	2,8	21º
Paraná	5,9	6,3	0,4	41,9	2,7	22º
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	0,1	40,3	2,6	23º
Santa Catarina	3,7	4,2	0,5	39,8	2,6	24º
Minas Gerais	8,3	8,7	0,4	36,9	2,4	25º
Rio de Janeiro	12,4	11,0	-1,4	31,1	2,1	26º
Rio Grande do Sul	6,6	6,4	-0,2	30,8	2,1	27º

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Nota: A série 2002 a 2009 refere-se à série retropolada das Contas Regionais tendo por referência o ano de 2010 e, a partir de 2010 a série é estimada.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.